

## CORREIO NACIONAL



Procedimento também estará disponível no SUS

## Planos terão de oferecer implante contraceptivo hormonal

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) determinou que os planos particulares terão de oferecer implante contraceptivo hormonal na cobertura obrigatória. Ele é popularmente conhecido como implanon. O procedimento também foi aprovado recentemente para uso no Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o Ministério da Saúde, a opção é considerada vantajosa em relação aos demais contraceptivos em razão da longa duração (age no

organismo por até três anos) e eficácia alta.

A cobertura assistencial para todas as pessoas entre 18 e 49 anos na prevenção de gravidez não desejada passará a ter cobertura obrigatória a partir do dia primeiro de setembro.

A ANS também aprovou, em reunião do dia oito de agosto, a inclusão no rol de procedimentos da Radioterapia de intensidade modulada (IMRT) para tratamento de pacientes adultos com tumores do canal anal.

## Brasileiros repatriados dos EUA

O Governo Federal realizou, na quarta, mais uma operação interministerial de recepção humanitária, desta vez com 87 brasileiros vindos dos EUA. A ação cumpre determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seguiu as diretrizes do programa "Aqui é Brasil", lançado na semana passada para

oferecer acolhimento humanizado a brasileiros repatriados ou deportados no exterior. Esta é a segunda operação de acolhida após o lançamento do programa. O voo procedente dos Estados Unidos chegou ao Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins (MG), por volta das 23h.

## Pacientes do SUS

O Governo Federal, junto com a prefeitura de Recife, realiza os primeiros atendimentos de pacientes do SUS por uma operadora de plano de saúde. São oito pacientes que começam nesta semana, na capital pernambucana, a fazer exames e cirurgias nos hospitais Ariano Suassuna, unidade da Hapvi-

da, operadora privada. A medida faz parte do Agora Tem Especialistas, programa do Ministério da Saúde para ampliar a assistência especializada e reduzir o tempo de espera no SUS. Um dos mecanismos é a troca de dívidas de ressarcimento ao SUS dos planos de saúde por atendimento a pacientes.

## Primeiras certidões de óbito

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) realizou, na quinta-feira, a primeira cerimônia solene de entrega de certidões de óbito retificadas de pessoas mortas e desaparecidas políticas durante a

ditadura militar. A ação atende à Resolução nº 601/2024 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e integra um calendário de solenidades que seguirá até dezembro, quando será realizado o II Encontro Nacional de Familiares de Pessoas Mortas e Desaparecidas Políticas, em Brasília.

## Conferência de Economia Solidária

Após mais de uma década desde sua última edição, a 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4ª Conaes) foi aberta oficialmente no dia 13 de agosto, no Salão Nobre do Palácio do Planalto, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Promovida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a conferência marca a retomada da participação social na formulação de políticas públicas voltadas para o setor e servirá de base para a elaboração do 2º Plano Nacional de Economia Popular e Solidária.

## Produção 100% nacional

O Brasil assumiu a autossuficiência na produção de hemoderivados com a inauguração, na quinta-feira (14), da nova fábrica da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás). A unidade reforça a soberania nacional na produção de medicamentos essen-

ciais para o Sistema Único de Saúde (SUS) e marca uma conquista decisiva para a independência do país no setor. O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na sede da fábrica, em Goiana (PE).

## Eliminação de equipamentos com substância tóxica PCB

Composto químico era usado em transmissores de energia

Rovena Rosa/Agência Brasil

Uma substância que põe em risco a saúde das pessoas e também contamina o meio ambiente permanece presente de forma silenciosa em muitas cidades do Brasil. A bifenila policlorada (PCB), também chamada de ascarel, era usada antigamente pela indústria em equipamentos como isolante elétrico.

Por ser um líquido oleoso que tem entre suas propriedades a absorção de calor e até efeitos bactericidas, a PCB foi amplamente utilizada na constituição de equipamentos, como transmissores de energia. Com o avanço da ciência, ficou comprovado que o seu uso não é seguro.

Neste Dia Nacional de Combate à Poluição (14), o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) anunciou investimento de R\$ 30 milhões em apoio financeiro para eliminação segura de equipamentos contaminados. Os recursos vão financiar o serviço de empresas licenciadas para tratar e dar a destinação adequada à substância.

Segundo a diretora de Qualidade Ambiental do MMA, Thaiane Resende, as bifenilas policloradas são altamente tóxicas e classificadas como Poluente Orgânico Persistente (POP). Por essa razão, foram banidas mundialmente pela Convenção de Estocolmo.



A bifenila policlorada era usada antigamente pela indústria como isolante elétrico

"Elas representam uma ameaça ao meio ambiente e à saúde humana, podendo causar doenças como câncer, problemas neurológicos, distúrbios hormonais e má-formação fetal", alerta Thaiane Resende.

Além de ser signatário da Convenção de Estocolmo, que é um tratado internacional para proteger a saúde humana e o meio ambiente de substâncias químicas prejudiciais, o Brasil também tem legislação que estabelece prazos e obrigações para a eliminação da bifenila policlorada.

Thaiane Resende explica que a dificuldade está na destinação dos equipamentos contaminados, que podem estar em empresas e instituições do setor elétrico, da indústria, do comércio e até do setor público.

"Segundo o relatório de detentores do Inventário Nacional de PCB (Sinir/PCB), em julho de 2025, o Brasil ainda tem mais de 500 mil toneladas de material contaminado com PCBs para destinar", diz a diretora.

Os dados são referentes à fase de identificação da con-

taminação, que pela Convenção de Estocolmo deveria ser realizada até novembro de 2024. O prazo para a eliminação da substância de maneira ambientalmente adequada vai até 2028.

Para auxiliar gestores e empresários a identificar e dar a destinação correta aos equipamentos contaminados, o MMA criou o Projeto PCB Responsável, que disponibiliza na internet todas as informações necessárias de como proceder após identificar a presença da substância.

## Cufa lança instituto de pesquisas cooperativo

A organização não-governamental Central Única das Favelas (Cufa) e a Favela Holding lançaram nesta quarta-feira (13) o Instituto Central, que vai reunir pesquisadores de todo o país em uma rede cooperativa com foco em produzir dados e análises sobre as populações das favelas brasileiras.

O lançamento foi realizado na sede da Cufa no Complexo da Penha, na zona norte do Rio de Janeiro, e contou com a participação dos dirigentes do instituto: Preto Zezé, Cléo Santana e Marcus Vinícius Athaide, além de um dos fundadores da Cufa e do Instituto DataFavela, Celso Athaide. Para a diretora do projeto, Cléo Santana, as pessoas da favela devem sair do lugar de objetos de pesquisa.

"O Instituto Central nasce de uma necessidade urgente: transformar o território em dado, e o dado, em transformação real. Queremos que as pessoas das favelas não sejam apenas objetos de pesquisa, mas sujeitos da produção científica, sócios do conhecimento e cocriadores de soluções", afirma Cléo Santana.

O instituto visa a criar uma rede de inteligência e diagnóstico social, reunindo pesquisadores cooperados em todo o Brasil. A pesquisa de estreia será um estudo inédito com mais de 10 mil pessoas em conflito com a lei, especificamente operadores do tráfico de drogas, em pelo menos 24 estados, ao longo de 22 dias. Segundo os organizadores, o estudo não abordará questões ligadas à criminalidade ou violência, mas, sim, temas como família, formação, hábitos, cotidiano, consumo, sonhos e perspectivas de futuro. Para integrar o projeto, Celso Athaide convidou o pesquisador Geraldo Tadeu, que é referência nacional em estudos sociais e coordenador técnico do projeto.



A falta de conexão entre diferentes faixas etárias no ambiente

## Como transformar ruídos geracionais em resultado

De um lado, profissionais experientes, acostumados com estabilidade e estruturas bem definidas. De outro, jovens ágeis, inquietos e movidos por propósito. O choque de gerações dentro das empresas não é novidade, mas seus efeitos silenciosos sobre o clima, a produtividade e a retenção de talentos custam caro, mesmo quando não são percebidos.

"O ruído intergeracional é um dos fatores mais subestimados nas organizações. Ele não aparece em planilhas, mas consome energia, tempo e resultados todos os dias", explica a psicóloga Clenice Araujo, especialista em comunicação assertiva e mediação entre gerações no ambiente corporativo.

Segundo Clenice, empresas que não se atentam aos sinais de desalinhamento entre gerações acabam pagando a conta em diversas frentes:

- Turnover elevado de jovens talentos que não se sentem compreendidos;

- Desmotivação silenciosa de profissionais mais experientes que não se sentem ouvidos;

- Baixo engajamento em projetos colaborativos, com queda na inovação;

- Retrabalho, resistência a mudanças e ruídos de comunicação entre áreas.

"Quando não há mediação intencional, cada geração opera em seu próprio idioma, com expectativas diferentes, e isso gera ruído, desgaste e perda de potência coletiva."

A proposta não é apagar as diferenças entre gerações, mas reconhecê-las e integrá-las de forma estratégica.

Baby Boomers e Geração X carregam bagagens de experiência, visão de longo prazo e resiliência. Millennials e Geração Z trazem velocidade, adaptabilidade e senso de inovação constante.

"O papel da liderança é criar pontes, não reforçar muros. Quando cada geração entende o valor da outra, o que era conflito vira complementaridade. E o resultado aparece no desempenho real da equipe."

De ruído a resultado: o que as empresas podem fazer? Clenice Araujo aponta caminhos

práticos para transformar conflito em ganho:

- Promover escuta ativa entre equipes multigeracionais;

- Treinar lideranças para adaptar a linguagem a diferentes perfis;

- Criar espaços de mentoria reversa e troca estruturada de experiências;

- Aplicar a comunicação assertiva como pilar da cultura organizacional;

- Tratar conflitos geracionais como oportunidades de crescimento coletivo, não como obstáculos.

A comunicação é a tecnologia mais poderosa (e mais negligenciada) para resolver conflitos entre gerações. Com técnicas de escuta ativa, validação emocional, clareza de expectativas e empatia, líderes podem reconstruir relações profissionais que hoje operam no piloto automático do julgamento.

"As gerações não precisam se amar, mas precisam se respeitar. Quando isso acontece, o ambiente muda, a produtividade cresce e a inovação, que nasce da diversidade de ideias, floresce."